

Música em Juiz de Fora

Allana MEIRELLES Vieira¹
Thais Ribeiro CASELLI de Araújo²
Lívia FERNANDES Oliveira Lopes³
Iluska Maria da Silva COUTINHO⁴

RESUMO

A reportagem “Música em Juiz de Fora” foi produzida para a disciplina de Processo IV da Faculdade de Comunicação da UFJF, com a orientação de duas professoras. A proposta educativa se relaciona com o desenvolvimento de habilidades jornalísticas, assim como com a reflexão acadêmica e prática. Do ponto de vista do conteúdo da matéria, aborda-se a cultura local, valorizando os artistas independentes que percebem na cidade fonte de inspiração e espaço de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Música; Juiz de Fora; Cultura Local; Artistas Independentes.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem “Música em Juiz de Fora” foi produzida para a disciplina de Processo IV da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Contando com a participação de duas estudantes e orientação de duas professoras, o trabalho apresenta um caráter científico-experimental, já que a produção de uma reportagem contribui nas reflexões acadêmicas e práticas do jornalismo, possibilitando experimentações de novos formatos e linguagens.

Toda reportagem é um recorte da realidade, percebido sobre um ponto de vista. As escolhas são feitas a todo tempo, de forma que a mensagem passada esteja de acordo com aquela que o emissor quer comunicar. Intenções como emocionar, instigar, levar à reflexão não são ingênuas, ainda que sejam honestas.

¹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Facom-UFJF, email: allanameirelles@hotmail.com.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Facom-UFJF, email: thaiscaselli@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Facom – UFJF, email: liviafoli@yahoo.com.br

⁴ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Facom – UFJF, email: iluskac@uol.com.br

COUTINHO em “A Dramaturgia do Telejornalismo”, cita PAVIS para explicar a estrutura dramática,

Dramaturgia designa então o conjunto das escolhas estéticas e ideológicas que a equipe de realização, desde o encenador até o ator, foi levada a fazer. Este trabalho abrange a elaboração e a representação da fábula, a escolha do espaço cênico, a montagem, a interpretação do ator, a representação ilusionista ou distanciada do espetáculo. (...) A dramaturgia no seu sentido mais recente tende, portanto, a ultrapassar o âmbito do estudo do texto dramático para englobar texto e realização cênica. (PAVIS, 1999, p.114).

Da mesma forma, o telejornalismo também é composto de escolhas e sua estrutura se assemelha à da dramaturgia. “Os valores e critérios de escolha usados no processo e nas rotinas de produção de notícias em nossos telejornais também guardariam semelhanças com a dramaturgia, ou com a narratividade.” (COUTINHO, 2003, p. 116)

Assim, optou-se nesta reportagem pela visão dos artistas independentes locais sobre questões como financiamento, divulgação, dificuldades e inspiração. Guiado pelos depoimentos, os OFFs⁵ e a passagem⁶ tem muito mais uma proposta de ligar os pontos do que de contar a história.

Refletindo o cenário cultural de Juiz de Fora, podemos contribuir na discussão sobre as produções culturais em outras cidades e no país. A reportagem busca assim se diferenciar da grande mídia ao abordar pontos, muitas vezes, esquecidos pelos meios de comunicação e sociedade.

2 OBJETIVO

A reportagem “Música em Juiz de Fora” tem a proposta de reunir depoimentos de artistas da cidade sobre o cenário de produção musical, sobre os incentivos locais e sobre a relação de representação entre as canções feitas na cidade e a história desta. Além disso, propõe-se mostrar a cidade sob um ponto de vista diferente, indo além de suas riquezas arquitetônicas e seu papel econômico, sendo este o responsável pela denominação de “Manchester Mineira”. Assim, é possível pensar a cidade a partir de seu valor cultural, mais especificamente no campo musical, recorte muitas vezes esquecido pela população juiz-forana em geral.

Com a influência da grande mídia na divulgação de artistas nacionais, principalmente daqueles que se baseiam em uma fama instantânea, muitos músicos

⁵ OFF é a denominação dada à estrutura em que o texto falado do repórter é coberto por imagens, normalmente, relacionadas ao texto.

⁶ Passagem é a denominação dada à estrutura em que o repórter aparece no vídeo.

independentes enfrentam a dificuldade de formação de público, financiamento cultural e divulgação do trabalho. O cantor Edson Leão, por exemplo, cita na reportagem a dificuldade de se ouvir uma música produzida em Juiz de Fora, nas próprias emissoras de rádio locais.

Diante deste contexto, a reportagem se comporta como uma forma de reflexão sobre diversas questões como, o jornalismo cultural que produzimos na cidade, o cenário da cultura local, as formas de identificação do público valorizadas atualmente, o papel da mídia na formação de uma prática cultural e o papel das produções independentes na construção de uma identidade local, assim como diversas outras questões.

Giddens explica a relação entre espaço e lugar nas sociedades pré-modernas e modernas.

Nas sociedades pré-modernas, o espaço e o lugar eram amplamente coincidentes, uma vez que as dimensões espaciais da vida social eram, para a maioria da população, dominadas pela presença"-- por uma atividade localizada... A modernidade separa, cada vez mais, o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão "ausentes", distantes (em termos de local), de qualquer interação face-a-face. Nas condições da modernidade..., os locais são inteiramente penetrados e moldados por influências sociais bastante distantes deles. O que estrutura o local não é simplesmente aquilo que está presente na cena; a "forma visível" do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza (GIDDENS, 1990, p. 18).

A partir deste ponto de vista, podemos pensar a reportagem numa perspectiva de recuperação de uma prática pré-moderna, que busca a identidade por meio do compartilhamento de um mesmo local, no caso a cidade Juiz de Fora como espaço de produção cultural. Este conceito de identidade é explicado por Hall como,

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior"— entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando- os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis. (HALL, 1992, p.2)

Além disso, a matéria apresenta uma tentativa de ser também um registro histórico, valorizando nomes da música independente da cidade e abordando as produções de uma época, assim como as influências históricas de canções e artistas do passado. A identidade criada por um grupo de músicos, concentrados na proposta do “Encontro de Compositores”, também é valorizada na matéria.

É necessário também ressaltar que a matéria tem o caráter científico-experimental, já que foi produzida para a disciplina de Processo IV da Facom da UFJF. Assim, ela possibilita o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas a cada etapa de elaboração da matéria: produção, apresentação, cinegrafia e edição. Portanto, tem como objetivo base o aprendizado de estudantes de Comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica primeiramente por sua proposta de ensino e formação, já que consiste em uma reportagem produzida para a Faculdade, com o intuito de desenvolver os conhecimentos dos estudantes sobre a elaboração de uma matéria. Por este caráter, há uma busca pela inovação, criatividade e ousadia, experimentando formatos e narrativas que fujam daqueles massificados pela grande mídia. Dessa forma, possibilita a reflexão sobre a construção das reportagens audiovisuais.

A matéria trata de um tema que é pouco abordado pela mídia local, já que, muitas vezes, a vinda de artistas nacionais e famosos ganha mais espaço do que as produções feitas na cidade. Assim, o trabalho se justifica por promover uma reflexão acerca desta postura dos meios de comunicação locais e da valorização do artista independente da cidade. O enfoque dado a estes músicos se dá pelo fato de que eles formam uma identidade cultural juiz-forana, que contém canções inspiradas por esta cidade e suas características e formam grupos de músicos genuinamente locais.

Temas como incentivos culturais, formação de público e divulgação dos trabalhos são apresentados na reportagem e possuem uma importância para o debate cultural, tanto para Juiz de Fora, como para outras cidades. Questões que perpassam a realidade dos artistas e assim devem ser refletidas no jornalismo cultural, como forma de tentativa de modificação da realidade.

Finalmente, a matéria se justifica também porque reúne nomes da cena independente de Juiz de Fora, constituindo-se um registro histórico para pesquisas futuras, assim como para o público interessado nas produções culturais da cidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas sobre o tema – reportagens e textos acadêmicos, como através de entrevistas. Assim, os pontos a serem tratados na reportagem foram selecionados e passaram por reflexões.

A pauta, elaborada pelas estudantes e orientada pelas professoras, tinha a proposta de apresentar o cenário musical de Juiz de Fora através dos artistas de MPB. A escolha dos entrevistados foi feita a partir dos nomes que se destacam na cidade por seu trabalho independente e participação no evento “Encontro de Compositores”, assim como aqueles que buscam uma identidade com o município. Além disso, buscou-se um nome, representado pela cantora Myllena Gusmão, que caracterizasse a exportação de talentos da cidade para a cena nacional, refletindo também sob um outro ponto de vista.

Para estabelecer estes nomes, primeiramente, foi feita uma pesquisa com materiais disponíveis na Internet, como reportagens, grupos no Facebook e blogs. Desta forma, foram realizados os contatos com os primeiros artistas e a partir das conversas, novos nomes apareceram, enquanto outros foram retirados. Os entrevistados pensados na pauta não correspondem totalmente àqueles que de fato entraram na reportagem, devido, principalmente, a questões de agenda incompatível e descoberta de novos personagens durante o processo de gravação. Os contatos iniciais foram feitos diretamente por telefone, com exceção da cantora Myllena. Para esta, foi necessário enviar um email para sua assessoria de imprensa, que mediou à relação.

A etapa de apuração perpassa toda a matéria, indo da produção da pauta à finalização do programa. Pelo caráter documental da reportagem, esta apuração foi baseada nas conversas com os artistas, tanto antes da gravação, por meio de telefone e também pessoalmente, como durante e depois, já que algumas informações precisaram ser checadas para de fato entrar na reportagem. Além disso, as leituras sobre o tema contribuíram para a construção das perguntas, dos enfoques e dos textos dos OFF e passagem.

Também como parte do processo de produção, os cenários das entrevistas e passagens foram pensados de forma que conciliasse as possibilidades logísticas, assim como a preocupação estética, enfocando espaços marcantes da cidade, como o Espaço Mascarenhas, a Rua Halfeld e o Morro do Cristo.

Na etapa de gravação dos depoimentos, as funções foram divididas de forma que uma aluna ficasse responsável por apresentar a matéria e outra por cinegrafar. Algumas entrevistas foram marcadas previamente e outras foram decididas na hora, já que foram realizadas durante um dos eventos do “Encontro de Compositores”. As passagens foram

gravadas em três cenários diferentes, tanto para ilustrar o texto, como para dar dinamicidade e criatividade à reportagem. O texto foi construído anteriormente e enfocou na cidade como fonte de inspiração, de forma que fizesse uma transição de temas mais relacionados à produção artística para um assunto de ordem mais estética.

O texto dos OFFs foi elaborado de forma que ligasse os pontos das entrevistas, muito mais do que contasse a história. Nesta reportagem, a voz principal é dos entrevistados e não do repórter. Opção refletida também na edição, que dedicou muito mais tempo às falas dos entrevistados. Os depoimentos em sequência também contribuem para o tom mais documental da matéria. A edição foi feita de forma que resultasse em uma narrativa clara, interessante e reflexiva e contou com a participação das duas estudantes. Materiais como fotografias, músicas e imagens em movimento foram coletados para enriquecer a edição. A matéria é dividida em temas.

A função de editar inclui uma grande responsabilidade, já que além de construir uma narrativa, ela pode deturpar os fatos, como defende Sebastião Squirra. Uma sonora⁷ fora de contexto, uma imagem ambígua, um texto mal formulado ou mal intencionado podem mudar todo o sentido da informação.

“a edição, no telejornalismo, pode ser aplicada em direção editorial que distorça radical ou sutilmente a realidade observada, ter enfoques que acomodem um único e definido (e nem sempre conhecido) modelo de opinião, descontextualizar depoimentos, alterando o significado original (sem consultar os depoentes), acolher intenções manipuladoras discretas (e dificilmente perceptíveis pela audiência) e, sobretudo, expressar recortes da realidade com posições [*que embutem posições políticas, culturais, de grupos etc. aprioristicamente assumidas e que valorizam específicos aspectos da realidade, distorcendo a estrutura dos fatos em favor de visões sectárias*] enviesadas de grupos políticos, empresas, governos, órgãos públicos e privados etc.” (SQUIRRA, 2008, p.2)

Do ponto de vista da Dramaturgia do Telejornalismo, podemos dizer que essa estrutura se encontra na utilização dos BGs⁸, na escolha das falas, na finalização da matéria. Nela, todos os falantes podem ser colocados como especialistas e personagens, ao mesmo tempo, eles dão o depoimento de autoridade, assim como ilustram a reportagem, emocionam e contam histórias particulares. A narrativa dramática é encontrada também nos textos da passagem e do OFF inicial que apresentam um caráter poético, muito mais do que informativo.

⁷ Sonora é a denominação dada à fala de uma fonte que aparece em reportagens televisivas.

⁸ BGs é o recurso utilizado em algumas matérias que corresponde a um áudio (música) ao fundo da matéria.

Recursos técnicos foram utilizados no processo de finalização da matéria, de forma a corrigir as imagens escuras, equilibrar o áudio, fazer os efeitos de transição de imagem e som.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Música em Juiz de Fora” apresenta o cenário independente da cidade a partir do depoimento de seis artistas juiz-foranos. A matéria é construída de forma que vários assuntos sejam abordados e se complementem, promovendo assim a reflexão sobre a produção de Juiz de Fora da cultura musical. Recursos como BGs e fotografias são utilizados para dar dinamicidade à reportagem e também como forma de experimentação. As músicas utilizadas como BG são dos artistas locais entrevistados. Assim como, algumas fotografias fazem parte do arquivo pessoal destes mesmos artistas.

A matéria é iniciada com um OFF que apresenta a importância de Juiz de Fora em vários setores e destaca o fato dela também poder ser valorizada por sua cultura e sua música. As imagens que cobrem o texto são gerais, como as do trânsito da cidade e também específicas, em momentos como em que o Espaço Bernardo Mascarenhas é citado, por exemplo. A música “Samba é Povo” do entrevistado Dudu Costa é colocada como BG. Em seguida, o depoimento do cantor Fred Fonseca sobre a efervescência cultural da cidade no passado confirma o que fora dito anteriormente.

A questão dos incentivos culturais é abordada, posteriormente. Um OFF sobre a importância dos incentivos faz esta introdução e é coberto por fotografias, como a do slogan da Lei Municipal Murilo Mendes e dos artistas, e por imagens do Encontro de Compositores. Na sequência, uma sonora com o músico Duty Botti aborda a Lei Murilo Mendes e outra do Dudu Costa trata dos editais do Teatro Pró-música.

Um OFF que introduz a questão das dificuldades de produzir música em Juiz de Fora é coberto por imagens do Encontro de Compositores. A partir de uma sequência de depoimentos, constrói-se um panorama das principais dificuldades, incluindo a escassez de espaços para se tocar e divulgar o trabalho, a inviabilidade de se viver do trabalho autoral e a formação de público. Nesta sequência, aparecem os seguintes artistas, nesta ordem: Myllena Gusmão, Fred Fonseca, Edson Leão, Dudu Costa, Myllena Gusmão.

Dando continuidade à matéria, o “Encontro de Compositores” entra em cena. O OFF fala de sua proposta e é coberto por imagens do evento. Sua origem, objetivo e consequências são tratados nas falas dos músicos. O evento idealizado por artistas presentes

na matéria busca criar um espaço em que os produtores independentes possam divulgar seu trabalho. A troca nas composições, tornando-as mais ricas, é tida como um dos efeitos deste espaço. Quem fala sobre o assunto são os músicos: Dudu Costa, Bruno Tuller e Fred Fonseca, nesta ordem.

A partir de passagens se dá a transição para a questão da cidade como inspiradora de composições. Em uma tentativa de inovação, a repórter transita de um lugar para outro, passando por três cenários marcantes da cidade – o Espaço Bernardo Mascarenhas, a Rua Halfeld e o Morro do Cristo. O texto enfoca a influência do lugar em que estamos sobre o olhar que temos.

Assim, depoimentos dos músicos sobre a importância da cidade em suas músicas, em suas carreiras e visões compõe a reta final da matéria. Dudu Costa, Myllena Gusmão e Edson Leão dão seus depoimentos. As falas são embaladas por um BG que deixa o final mais atrativo e emocionado. Ao fim, o músico Edson Leão cita um artista da cidade e canta sua música, fechando a matéria.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção da reportagem deixa claro que a maior parte das escolhas não são inocentes, já que pretendem causar um efeito no público, como emocioná-lo ou fazê-lo refletir. O que não significa que elas não sejam honestas e legítimas. Porém, é preciso deixar claro para o público que jornalismo é feito de escolhas e não é um reflexo da realidade.

A reportagem foi elaborada a partir de um recorte e um ponto de vista - o dos artistas independentes da cidade envolvidos no Encontro de Compositores, principalmente. Este olhar foi selecionado devido ao pouco espaço que recebe da grande mídia de Juiz de Fora e até do Brasil. Refletir a cultura a partir do que é feito sem interesses primordialmente comerciais foge do que é valorizado pela maior parte do público e apresenta novas visões sobre os processos produtivos e suas estéticas.

De uma maneira geral, a reportagem destaca valores identitários e históricos e promove discussões sobre as condições produtivas. Guiada principalmente pelos depoimentos, ela pode se caracterizar também como um registro histórico.

Com um caráter documental, a reportagem apresenta uma estrutura dramática, a partir dos recursos de edição, das escolhas das falas, dos textos produzidos e da forma como se deu a sequência da matéria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Iluska. **A busca por critérios editoriais em telejornalismo.** Artigo apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, MG. 2003.

COUTINHO, Iluska. **Cobertura do afundamento da P-36: uma novela exibida via Jornal Nacional.** Artigo apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande, MS. 2001.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia no telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em televisão.** São Bernardo do Campo, Umesp, 2003. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Umesp.

COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo no Brasil: um olhar sobre os reflexos do padrão americano.** Artigo apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, RJ. 2005.

GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity.** Cambridge: Polity Press, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** DP&A Editora: Rio de Janeiro, 1992.

SQUIRRA, Sebastião. **A Força Monumental da Imagem.** Observatório da Imprensa. 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=510AZL004>. Acesso em: 10 de maio de 2012.